

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.100

Quinta feira, 22 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathala-Lisboa — Telefone 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A' sombra do patriotismo,
a Exposição do Rio de Janeiro
tem sido um esplên-
dido negócio.

DESENNOLANDO O FIO À MEADA

A "CHANTAGE" DA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O sr. Lisboa de Lima, comissário geral da Exposição do Rio de Janeiro, desviou do crédito de 2.500 contos a quantia de 150.000\$00 entregando-a à senhora Virgínia Quaresma a fim desta subornar a imprensa para fazer o elogio da obra do mesmo comissário. "A Batalha" reproduz hoje o contrato existente entre a senhora Virgínia Quaresma ou a Agência Latino-Americana e o comissariado da Exposição.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Como se gastaram os 2.500 contos?

Começa-se a desenrolar o fio da meada—O que comeu a senhora Virgínia Quaresma, a pretexto de espreitar o patriotismo da imprensa

Por várias vezes A Batalha tem feito referências à questão da Exposição do Rio de Janeiro, no que respeita à nossa representação no referido certame.

Afirmou-se, e sustenta-se a afirmação, que o sr. Lisboa de Lima tem esbanjado o dinheiro que lhe foi fornecido para organizar a representação portuguesa na referida Exposição. Afirmamos que depois de ter feito evaporar quasi por completo, o crédito de 2.500 contos, pretende agora com o auxílio da imprensa subornada, arrancar ao Estado mais 4.100 contos que provavelmente terão o destino do primeiro crédito.

Asseguramos também que o sr. Lisboa de Lima não presta contas dos 2.500 contos e pretende mais 4.100.

Com que pretexto o sr. Lisboa de Lima entregou 150 contos à senhora Virgínia Quaresma

O sr. Lisboa de Lima mandou entregar à senhora Virgínia Quaresma a quantia de 150 contos para que ela elogiase a sua obra ou má que fosse.

Além disto, que não é pouco, concedeu à senhora Virgínia Quaresma o seguinte:

1.º Elaborar um catálogo dos produtos que constituiriam a nossa representação na exposição, ficando todas as despesas a cargo do Estado.

2.º O exclusivo da venda do catálogo, com direito a 30 % sobre o produto total da referida venda.

3.º O exclusivo do engarimamento de anúncios para o catálogo, cuja importância não poderá ser inferior a 200 escudos, por página, com direito a 30 % sobre o que o mencionado verba produzir.

4.º A cobrança directa do custo dos anúncios com a obrigação de mais tarde prestar contas.

Como os leitores vêem a história do catálogo não é mau negócio para a senhora Virgínia Quaresma, tendo ainda a faculdade de mais tarde prestar contas.

Um contrato-burla para atizar o fogo patriótico da imprensa burguesa...

A Empresa Latino-Americana Limitada, ou a senhora Virgínia Quaresma

tudo o [mesmo]—encaregou-se, segundo o curioso contrato que abaixo transcrevemos, de fazer, mediante a quantia de 150 contos, a propaganda da Exposição.

Para o referido contrato chamamos a atenção dos nossos leitores. E' como segue:

"A Empresa Latino-Americana obrigou-se a publicar em toda a imprensa de Lisboa, nos principais jornais do Porto e de toda a provincia, artigos e noticiários, chamando a atenção de todas as indústrias do país para a conveniência de se fazerem representar na Exposição do Rio de Janeiro; de acordo com o comissariado geral, fixará e estimulará, de preferência, as indústrias que revelem indiferença ou inércia em se fazerem representar; também, tomando sempre em consideração o escaleiro critério do comissariado, aconselhará os produtores sobre a forma de apresentarem a sua produção, de cuidar da embalagem das suas remessas, etc.

Nos mesmos artigos e noticiários, chamar-se-á a atenção dos poderes públicos para as justas facilidades de toda a ordem que o comissariado entende deverem ser adoptadas para a boa marcha e triunfo definitivo dos trabalhos preparatórios da nossa representação.

Para estes fins a Empresa Latino-Americana conta com os seguintes jornais em Lisboa:

Seculo, Diário de Notícias, Mundo, Vitória, Jornal do Comércio, Imprensa da Manhã, Época, Correio da Manhã, Pátria, Manhã, Diário de Lisboa, Capital, Tempo, Situação, República, Luta, Opinião, Vanguarda, Radical e Monarquia, todos até sete colunas mensais, excepto a Imprensa da Manhã, cujos comunicados não tem limite de extensão.

Nas revistas Seara Nova, ABC e Illustração Portuguesa serão publicadas páginas especiais de propaganda.

No Porto: Primeiro de Janeiro, Comércio do Porto, Jornal de Notícias e A Montanha, até sete colunas mensais.

Na provincia, ilhas adjacentes e colónias: Com toda a imprensa, numa totalidade de duzentos jornais.

Os artigos ou notícias relativos à propaganda da Exposição serão inseridos na

segunda página de todos os jornais, podendo porém ser destacados para a primeira página sempre que revistam especial interesse e importância.

A Empresa Latino-Americana encarregar-se-á de enviar para todos os jornais o noticiário referente à Exposição, que for enviado à mesma empresa directamente por esse comissariado, desde que não exceda com os outros artigos que se forem publicando, o espaço acima indicado. Se o referido noticiário, porém, for excedido em pouco espaço mais, a Empresa Latino-Americana enviará junto das empresas jornalísticas os melhores esforços para que o excesso não seja tomado em conta, continuando a invocar como argumento o feto patriótico que se tem em vista na representação de Portugal no certame do Rio de Janeiro.

A Empresa Latino-Americana obrigou-se, ainda, a expedir notícias telegráficas para os jornais do Porto, da provincia, ilhas adjacentes e colónias, sempre que o Comissariado Geral julgar necessário, e sem limite de extensão de palavras. Também a montagem de serviços da Latino-Americana nos permittem acompanhar em Lisboa por meio de notícias telegráficas os preparativos para a Exposição, que se forem realizando na provincia, ilhas adjacentes e colónias.

Esta propaganda poderá principiar no próximo dia 1 de Janeiro e terminará só em fins de Junho.

Todos os pagamentos aos jornais, serviço de redacção de artigos e de noticiários, bem como a confecção de fotografias, de desenhos e de gravuras com que se deva acompanhar a propaganda serão a expensas da Empresa Latino-Americana. Também a mesma Empresa tomará a seu cargo custear as viagens que os seus redactores tenham porventura, de fazer à provincia, sempre que se torne indispensável intensificar, de um modo especial, a propaganda em determinados centros fabris.

Tomará finalmente, a seu cargo, a publicação de anúncios nas respectivas secções da que foram estabelecidas já para a outra Agência cuja proposta foi aprovada.

Entende-se que neste preço que é incluída a remessa diária de dois exemplares de todos os jornais que conte-

nhem noticiário de propaganda feita por intermédio desta Empresa.

Relativamente às notícias a que o officio de V. Ex.ª faz por último referência e que respeitam à propaganda da mesma Exposição apoz a transferência do Comissariado Geral para o Rio de Janeiro, julgamos que elas devem fazer parte de outro accordo especial que a Empresa Latino-Americana faça com a Imprensa de Lisboa e Porto.

Permita-nos, portanto V. Ex.ª que só oportunamente enviemos a nossa resposta a esta segunda parte, acreditando, porém, desde já, que a Imprensa Portuguesa atenderá ao interessante aspecto jornalístico e patriótico que esse noticiário deverá revestir.

A fim de coadjuvar o Comissariado Geral na confecção do mesmo noticiário, esta Empresa poderá enviar ao Rio de Janeiro um dos seus redactores que será escolhido entre um dos nomes conhecidos no jornalismo Português e Brasileiro.

Com os cumprimentos de maior consideração.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1921.

Pela Empresa Latino-Americana Lda. (a) Virgínia Quaresma

Limitamos-nos por hoje à transcrição do contrato. Em artigos successivos examiná-lo-hemos e revelaremos quais foram as quantias que a referida Agência distribuiu por vários jornais para que eles fizessem patrioticamente a propaganda da exposição e fizessem sentir quão urgente é a votação do crédito de mais 4.100 contos para serem comidos na sombra por illustres comilões.

Conferencias

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção desta instituição, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza mais uma conferência o professor sr. Emilio Costa, sobre "Geografia Económica."

Trabalhadores. LÊDE E PROPAGANDA A BATALHA

A organização secreta da burguesia

O manifesto da Patronal e os maneios internacionais do capitalismo

Interessantes revelações do dr. sr. Andrade Saraiva

O dr. sr. Andrade Saraiva tem-se dedicado ao estudo dos problemas económicos e sociais. Com essa preocupação publicou alguns volumes que testemunham os seus conhecimentos, uma admirável independência de opinião e uma orientação moderna, rasgadamente moderna.

Não devem pois, merecer a admiração dos nossos leitores, ter sido ele o escolhido para falar à Batalha e o corajoso desassombro das suas apreciações, que nesta entrevista arquivamos.

Foi numa sala da Sociedade de Geografia, à hora crepuscular...

O dr. sr. Andrade Saraiva começou analisando serenamente, o manifesto da Confederação Patronal.

— Os intuitos desse manifesto são transparentes e malvados. Ela pretende, com notável infidelidade, lançar o odioso da actual desorganização económica sobre o operariado, o Estado e o funcionalismo público. Quiz provocar um movimento de descontentamento contra as propostas de finanças. Teve também o propósito de mostrar a sua força combativa.

— Mas esse manifesto...

— E' inexacto tanto nos números como na argumentação. A oligarquia plutocrática, depois de causar o mal, propõe-se fazer a caramunha, como se diz vulgarmente.

Não foi o operariado mas a burguesia quem lucrrou com as greves de aumento de salário

— Nele se afirma que os operários são favorecidos economicamente, no actual momento. Que a carestia da vida a ele se deve e com ela lucra.

— E' espantosa a afirmação e as estatísticas que ela fabricou para justificar semelhantes enormidades. O aumento de salário derivou da carestia da vida.

— Nesta luta travada entre o operário e a burguesia, venceu, como não podia deixar de ser, esta última. O operário era aumentado no salário, como produtor, mas via a sua vida económica embarracada cada vez mais pela burguesia que aumentava fabulosamente tudo o que a necessidade o forçava a comprar. De modo que a burguesia cedia 10 com a mão direita ao operariado e arancava-lhe 15 ou 20 com a esquerda.

O resultado foi ter aumentado o número de greves e a burguesia ter aumentado os seus lucros, chegando a sua ga-

lância explorativa a diminuir as possibilidades de vida ao operariado. E essas greves, além de terem beneficiado a burguesia, forçaram enormes massas operárias, durante os períodos grevistas, a passarem enormes privações, a entrarem ao penhorista os seus poucos haveres, incluindo por vezes o leito e a própria camisa. Nessas greves de aumento de salário o operário perdia sempre: perdia quando ganhava e perdia... quando perdia... A burguesia venceu. A prova está em que a vida aumentou cerca de 1000 % e os salários apenas 700 %.

— A afirmação de que os aumentos de salários são causa do custo da vida...

— ...é absurda, fantástica. As causas da carestia da vida cifram-se na febre de lucros das "forças vivas" na desvalorização da moeda.

— A Patronal afirma que é o Estado o culpado da desvalorização da moeda.

— E' um sofisma.

As "forças vivas" culpadas da desvalorização da moeda e da carestia da vida

— Mas...

— ...os aumentos da circulação fiduciária a que o Estado recorre, são devidos às "forças vivas" se recusarem obtinidamente a actualizar os impostos e a terem colocado sistematicamente os capitais portugueses no estrangeiro.

Nestas condições o Estado viu-se obrigado a recorrer ao expediente fictício de aumentar a circulação fiduciária para fazer face às despesas públicas.

— Ora aqui tem como eles são culpados na desvalorização da moeda e consequentemente na carestia da vida.

Houve uma pausa. A sala tornara-se mais sombria. Depois, o diálogo recommençou:

— As "forças vivas" alegam que o Estado excede a capacidade tributária do país...

— Alegação fantasiosa... As receitas do Estado no actual ano económico são de 220.000 contos. Eram em 1914 de 80.000 contos, aproximadamente, ou seja, na actual desvalorização da moeda, de 700.000 contos. Já vê, que o Estado nem cobra actualmente 50 % do que cobrava em 1914.

— Desde que a Confederação Patronal teve a intenção de mostrar a sua força combativa.

— Exactamente. Então a burguesia não se encontra organizada internacionalmente?

— Para defender os seus privilégios não é assim?

— E' também para atacar rudemente o proletariado e a classe média. A sua organização, que é poderosa, é simultaneamente defensiva e ofensiva.

A burguesia após a revolução russa organizou-se secretamente para defender os seus privilégios ameaçados

— Essa organização é relativamente recente?

— Sim, é recente. A burguesia, enquanto as ideias socialistas não passavam de aspiração, não se importava. Numa palavra: não as receava. Mas a revolução russa e as revoluções alemã e húngara demonstraram a força dos ideais avançados. A ameaça vermelha concretizava-se, materializava-se em actos energéticos, poderosos. Então a burguesia amedrontou-se. As ideias socialistas tornavam-se perigosas, ameaçavam extinguir os seus privilégios de casta. Foi por isso que ela tomou a decisão de se organizar internacionalmente.

— E essa organização...

— ...é secreta. Contudo os seus meios e fins são conhecidos.

— E consistem?

— Na organização sindical do proletariado; na aquisição de grande número de jornais; na captação de políticos influentes, de parlamentares e de altos funcionários, interessando-os na administração dos sindicatos de negócios. Na realização periódica de reuniões e de núcleos capitalistas.

— E em Portugal também se constata a existência duma organização da burguesia para atacar o operariado e defender os seus privilégios.

— Aqui, a burguesia, não recia desmascarar-se, não ocultar os seus intuitos. Basta recordar a compra de alguns jornais, que hoje estão enfileirados a sindicatos financeiros. Em 1918 realizou-se na Sociedade Geográfica uma reunião das forças vivas, onde se chegou a aventar a ideia de reduzir a produção industrial, para evitar a descida brusca de preços. O que são esses Congressos Económicos Nacionais que continuamente se estão efectuando? Não se afirmam que 2 terços dos parlamentares estão dependentes de sindicatos financeiros e mercantis?

Pois essa afirmação, permanece de pé, ainda não foi desmentida. Da organização internacional da burguesia faz par-

TESE A DISCUTIR NO

CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

SINDICATOS DE INDUSTRIA — Relator: Manuel Joaquim de Sousa

Ora, atendendo-se a que não há indústria alguma que dispense o concurso de operários de diferentes profissões, conclui-se que os Sindicatos de Indústria são "síncronos", e, simultaneamente, "mistos".

Não há nestes sindicatos nada de artificial. Quando uma indústria força a reunião de operários de profissões variadas, impõe logo a sua junção orgânica no correspondente sindicato.

Não há afinidades profissionais senão na respectiva secção; mas há afinidades na indústria, homogeneidade nos interesses.

O conceito orgânico das indústrias impõe igual conceito para a organização dos respectivos Sindicatos. Podem estes organizar-se extra-fábrica, como até agora acontece com muitos dos existentes. Mas as modernas necessidades dos proletários indicam que a sua organização deve partir da própria fábrica—como o da Empresa Nacional, o do Arsenal da Marinha, etc.

Há necessidade de preparar o advento da sociedade do futuro, para o que se carece do complemento dos quadros revolucionários de expropriação económica. Mas há igualmente necessidade, presentemente, de realizar o controle pelos organismos sindicais, e estes não poderão exercer essa função se nessa acção não se interessar todos os componentes das indústrias nos próprios lugares de trabalho.

Esse controle, ou fiscalização, tem que ser exercido directamente junto da administração e direcção técnica das indústrias, por criaturas que allem aos seus conhecimentos especializados a sua responsabilidade moral adquirida por meio da organização sindical.

As próprias necessidades da luta quotidiana impõem essa organização, até

para as simples greves. Uma greve nunca tem condições de vitória se entre todos os operários duma indústria, embora de profissões diferentes, não exista a indispensável unidade.

Tem havido inúmeras greves em que a falta de unidade tem sido a principal causa de sucessivas derrotas. Na indústria textil, por exemplo—indústria de que o critério até agora aceite, só são componentes os operários fiandeiros, tecelões, etc., de um ou de outro sexo que preparam e fazem os tecidos—há igualmente tintureiros, serralheiros, carpinteiros (estes em menor número), etc.

Nas suas greves quasi nunca estes tomam parte, nem o maquinista nem o fogueiro.

Este facto tem permitido que os industriais consigam amarelos porque tem assegurado os trabalhos iniciais para a laboração das fábricas.

Porque? Porque estes operários possuem a noção errada de que constituem família aparte, estranha, portanto, aos movimentos "dos outros".

Já se tem verificado também a inversa. Com greves de metalúrgicos tem já paralisado fábricas por nas mesmas não haver quem os substitua. A paralisção forçada atinge o maior número, determinando a sua animosidade contra os grevistas.

Tem assim o industrial ensejo de especular, jogando com estes contra aqueles. Se a greve é geral na corporação pode facilitar a vitória. Mas acarreta sempre a animadversão dos que, sem interesse algum imediato, se viram contra a vontade, privados do trabalho.

O mesmo não acontece, se, como nas indústrias ferroviária, viação eléctrica urbana, etc., os operários de todas as

profissões são componentes do mesmo sindicato de indústria. Neste caso, não há, havendo diversidade de funções técnicas e profissionais, há, contudo, unidade nos serviços correlativos à mesma indústria, unidade que deve estender-se ao sindicato e que estabelece a homogeneidade nos interesses de todos os componentes orgânicos da indústria, dando-lhe todas as condições de triunfo na luta quotidiana.

Recordemos a derrota de muitos movimentos por motivo de os patrões contarem sempre com o concurso, directo ou indirecto, de parte do pessoal que nesses movimentos não tem interesses ligados, e que, por isso, não os acompanha, e imaginemos o que esses movimentos serão quando nem um só, operário ou empregado, ficar ao serviço do industrial, numa fábrica só que seja... Consideremos igualmente que não é possível obter uma força proletária apreciável, enquanto existirem numa fábrica ou em qualquer outro serviço: nos transportes, nas minas, na construção, etc., operários organizados em diferentes Sindicatos.

Há sempre divisão e dispersão de forças e de energias. E sem unidade moral não existem condições de vitória em qualquer acção. Eis a razão suprema dos Sindicatos de Indústria.

Constituição interna dos sindicatos

Na constituição dos Sindicatos de Indústria não se podem pôr de parte as características morais que influem no espirito de cada classe profissional. Os homens não estão desprendidos de certo amor próprio, que resulta—neste caso—da sua especialização profissional. A antiga constituição dos Sindicatos Pro-

fissionais, com a sua feição estreitamente corporativista, obedeceu em grande parte a este fundamento psicológico.

Na transição dos sindicatos por profissão para os sindicatos de indústria, necessário é respeitar aquela característica moral e técnica, dando-se aos sindicatos a base federativa, que, por outro lado, corresponde aos fins de liberdade.

Os actuais Sindicatos de Indústria em pouco se aproximam daquela base. Tencem-na tacteado apenas. Assim se explica a pouca vantagem havida com os Sindicatos.

O Sindicato Metalúrgico ligava as respectivas secções profissionais por um Conselho Técnico. A união deste Conselho deixou, logo de entrada, de corresponder às necessidades, por um erro originário na constituição do próprio sindicato.

Os antigos sindicatos profissionais que deveriam continuar com uma existência autónoma, sob a designação de Secções, dentro do sindicato de indústria, desapareceram. Essas profissões ficaram ligadas ao sindicato unicamente por meio de delegados no Conselho Técnico. Não tendo este podido exercer uma influência directa e imediata junto das diferentes profissões, a sua acção tornou-se nula e a vida autónoma das respectivas secções desapareceu. O sindicato manteve-se com operários de todas as profissões metalúrgicas, mas sem desenvolver a sua capacidade orgânica e sem a maleabilidade necessária para uma acção persistente.

O sindicato da Construção Civil manteve as secções profissionais. Mas estas não tem bastante autonomia e estão entre si ligadas pela Comissão de Melhoramentos, com funções idênticas às do

Conselho Técnico do sindicato metalúrgico.

E', pois, uma constituição deficiente. A experiência destes com de outros organismos—que não citamos, por nos bastarem aqueles para exemplificar—revela contudo para se aquilatar do que é necessário fazer a fim de dar aos sindicatos a estrutura orgânica que mais convieram aos seus fins.

O Sindicato de Indústria constitui como que uma federação local, por sua vez constitutivo da Federação Nacional de Indústria.

A sua constituição interna deve ter os seguintes órgãos essenciais:

a) A assembleia geral;
b) As secções profissionais;
c) O conselho de secções;
d) Os delegados de oficina e comités de fábrica;

e) A comissão de cultura e propaganda;

f) A comissão administrativa.

Das suas funções

a) Assembleia geral: E' a que determina, soberana e superiormente, a acção geral do Sindicato. Regulariza todas as questões de interesse geral, nas suas relações particulares e internas, como as relações com os organismos federais e confederal, congressos e tudo o mais que se relacione com os deveres de solidariedade operária.

Interesses iguais das restantes Secções; é representada por um comité, especialmente encarregado de dirimir as questões privativas da Secção, quando sobre estas não seja necessário a mesma pronunciar-se em assembleia geral.

c) Conselho de Secções: E' constituído pela reunião conjunta dos comités de Secção e tem funções mais latas. E' o órgão coordenador dos interesses gerais das Secções, personificadas nos respectivos comités, nele residindo a função de estudar e executar as decisões vitais do Sindicato. Poderá desdobrar-se em tantas comissões quantas sejam necessárias para uma regular distribuição de serviços, seleccionando as aptidões e capacidades, em conformidade com as necessidades da acção interna do Sindicato e da agitação exterior;

d) Delegados de oficina e comités de fábrica: São o nervo estrutural da própria organização. Cada Secção tem em cada oficina um delegado. Tratando-se de grandes fábricas, com variedade de oficinas, do conjunto de todos os delegados sairá um comité de Fábrica.

e) Acção dos delegados e dos comités: E' sempre resolvida de acordo com os comités de Secção do Sindicato, obedecendo sempre ao interesse especial da Secção e aos fins superiores do Sindicato.

e) Comissão de cultura e Propaganda: Dado o atraso de cultura do operariado, sob os triplos pontos de vista da instrução, da educação geral, científica e especializada e dos conhecimentos sociológicos e filosóficos que esclarecem o caminho da vida em marcha para a perfectibilidade humana, esta comissão tem uma função da mais alta responsabilidade, sendo no entanto das mais gratas ao espirito e ao sentimento.

Para exercer eficientemente a sua

acção educativa esta comissão procurará pôr-se de acordo com todas as entidades extra sindicais que voluntária e sinceramente queiram colaborar na cultura operária, especialmente com as Universidades Populares.

E' das suas atribuições:

1.º—Estabelecer escolas de ensino primário, técnico e profissional, orientadas tanto quanto possível pelo sistema racional;

2.º—A promoção de conferências sobre todos os problemas sociais, económicos, profissionais, científicos, sociológicos, filosóficos e artísticos;

3.º—Promover controverias sobre todos os problemas constantes do n.º 2;

4.º—Promover sessões de leitura comentada;

5.º—Editar folhas soltas, folhetos ou brochuras de leitura educativa, em conformidade com os fins emancipadores do sindicato;

6.º—A promoção de sessões educativas de propaganda.

f) Comissão administrativa: Exerce a função que o seu próprio nome indica: administra economicamente o Sindicato. Não tem funções de direcção, se não na coordenação financeira das receitas em relação às despesas gerais do Sindicato e particulares de cada secção; da comissão de cultura e propaganda e sub-comissão do conselho de secções.

Executa as deliberações da assembleia geral do Sindicato quando esta a envista dessa função. Delibera nos casos urgentes de interesse geral, submetendo-os à sanção da Secção a que as mesmas dizem respeito, ao conselho de Secções ou a assembleia geral do sindicato.

(Continua.)

te uma polícia privativa. Não foram presos há pouco tempo, membros da Confederação Patronal por terem mandado falsificar cartões de polícia?

— E a ação combativa da burguesia é só contra o operariado?

— Estende-se também ao Estado. A burguesia convém-lhe que ele não tenha dinheiro, para o ter na sua dependência.

— E conseguiu?

Os políticos vão aos congressos das forças vivas apesar delas se recusarem a pagar os impostos ao Estado

— Evidentemente. Por isso ela faz oposição tenaz às propostas de finanças. Por outro lado exerce uma política de atracção, para ter nas suas mãos os políticos.

— E os políticos?

— Quanto aos políticos basta constatar a presteza com que eles ocorrem aos congressos das forças vivas. Por vezes, para ir a esses congressos, deslocam-se para as aldeias da província onde eles se realizam, deslocam-se não só parlamentares, como até ministros, quase completos. Eles vão a esses congressos, oferecem-lhes o almoço, trocam-se brindes afectuosos e... o Estado continua sem vintém.

— E os capitais que se colocam no estrangeiro?

— Capitais no estrangeiro? Não! Jovem atirador hoje, cerca de 300.000 contos em ouro, ou sejam na actual moeda, 3.000.000 de contos. É a principal causa do nosso desequilíbrio económico.

— E a razão desses depósitos de capitais no estrangeiro, são?

— Filiam-se na política monárquica de criar embaraços. Na tal política do «quanto pior, melhor». Há também o intuito de provocar a baixa do câmbio. Essa especulação financeira revela-se claramente nas «forças vivas». Basta recordar o célebre caso dos 50 milhões de dólares, que ainda está afecto aos tribunais.

— Fala-se também na existência de capitais e capitalistas estrangeiros neste país.

— É verdade. Portugal está cada vez mais invadido por homens de negócio de todas as partes do mundo. De aventureiros, de especuladores sem escrúpulos. Essa gente, explora escandalosamente o operariado. O povo português, a continuar este pessimismo, a continuar este estado de coisas, este sempre crescente aumento do custo da vida, ou emigra ou tende a extinguir-se por degenerescência. Parece até ser este o plano oculto da oligarquia plutocrática que nos domina.

— A sala tornou-se mais sombria ainda, estava prestes a envolver-se na escuridão.

Após um silêncio, o dr. sr. Andrade Saraiva continuou:

— A Confederação Patronal ousou declarar que desde Monsanto tinham entrado para o Estado, 23.000 funcionários públicos.

— É um exagero. Calcula-se que deviam ter entrado 5.000 depois de 1914.

— A sala escurceu definitivamente. A entrevista aproximava-se do fim. Entre a entrevista e a entrevista, desceram juntos, as escadas da Sociedade de Geografia. Já na rua, o dr. sr. Andrade Saraiva, ao despedir-se, fitou-nos com insistência, e pronunciou com energia, destacando as palavras:

— O remédio para tudo isto, seria a frente única de todos os explorados de todas as classes e categorias.

Um burguês passou, ouviu a frase, e não pôde evitar uma carantona que exprimiu instantaneamente espanto e indignação. Sorrimos. Dois minutos depois, o vulto alto, esguio, despenhado do dr. sr. Andrade Saraiva desapareceu, confundiu-se na multidão, negra, sombria, que transitava molemente, que quasi se comprazia na estreiteza chata da rua de Santo António.

A situação de A BATALHA

Alívios interessantes

Escrevem-nos, incógnitamente, alivando, para auxílio da Batalha, que os amigos do nosso jornal pagassem uma cota mensal de \$50. Segundo calcula o nosso anónimo correspondente, deve haver 4.000 pessoas afigidas da Batalha que, se pagassem a referida cota, poderiam arranjar um auxílio mensal de 2.000 escudos. Aqui fica o alívio.

Do camarada Alfredo Rodrigues recebemos uma carta, alivando que os leitores que tem amigos na província lhes enviem A Batalha no intuito de fazerem a sua propaganda.

Uma reunião de leitores da "Batalha"

É hoje, pelas 20 horas, que na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, se efectua uma reunião de operários da construção civil que são leitores da Batalha a fim de ser apreciado um alívio destinado a acudir à situação angustiosa do órgão dos trabalhadores.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

Este sindicato começa no próximo Domingo, 2 de Julho, a fazer a cobrança da cota suplementar de \$10 votada na última assembleia geral, realizada em 2 do corrente, para o fim de auxiliar a continuação da publicação da Batalha.

Os corpos gerentes do sindicato esperam que tam acerta a resolução da assembleia seja aplicada por todos os camaradas sindicalizados, porquanto se torna necessário acudir de momento à situação financeira do único órgão que na imprensa defende os interesses da classe trabalhadora, tanto mais que o cumprimento de tal resolução, ou seja o pagamento da cota mensal de \$10, é até à realização do próximo Congresso Nacional Operário.

Um julgamento

No Tribunal de 1.ª Instância, que reúne numa das salas da Boa-Hora, responde hoje, pelas 12 horas, o operário do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, António Vicente Bole, acusado de em janeiro do corrente ano ter escondido umas bombas no jardim da Praça do Barreiro.

Este operário pede a comparência de todas as suas testemunhas, a fim de evitar que o seu julgamento seja adiado, e que viria prejudicar a sua situação.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo apreciado muito expediente, a que deu o necessário destino. Vem constatando a comissão de que muitos factos contribuem para que o espaço de tempo rareie para satisfazer inteiramente as necessidades que resultam da realização de reuniões desta natureza. Não têm os Sindicatos correspondido, com tanta brevidade como é para desejar, na nomeação de delegados e no envio da sua adesão, o que tem prejudicado e protelado muito os trabalhos desta comissão, razão que forçou o adiamento do Congresso para 27, 28, 29 e 30 de Agosto próximo, definitivamente.

Foram apreciadas duas teses, uma da Associação dos Empregados do Comércio (zona sul); outra do camarada Gil Gonçalves, sendo esta última brevemente publicada em A Batalha, reconhecendo que as conclusões da primeira já estão efectuadas.

Nomearam-se delegados que, muito brevemente partirão para a província em missão de propaganda pró-congresso, saindo os primeiros na próxima terça-feira.

Tem continuado a receber-se adesões de alguns Sindicatos, não sendo contudo em número suficiente para habilitar a comissão a conhecer o número de organismos e de delegados, pelo que pedem aos organismos que ainda não deram a sua adesão a conveniência de o fazerem o mais depressa possível.

Delegados de Evora

EVORA, 20.-C.-Foram já nomeados delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário os seguintes camaradas: Pela U. S. O., Fernando B. Vasconcelos; pela Construção Civil, José Augusto Marques, que também foi nomeado delegado ao congresso da respectiva indústria; e pelos Corticeiros, Barão Rochinha.

Classes que reclamam

Federação Corticeira

Para apreciar a proposta da Associação Industrial (Secção de Cortiças) às reclamações que lhe foram apresentadas pela Federação Corticeira, em nome dos corticeiros do país, reuniu o Conselho Federal deste organismo.

Depois de largamente discutida essa resposta e apreciadas as resoluções tomadas por uma grande parte dos sindicatos aderentes, constatou-se não existir, de momento, entre o operariado da indústria aquela uniformidade de vistas tão necessária para a Federação bem poder desempenhar-se da sua missão.

Em face disso, o Conselho Federal deliberou, transitoriamente, pôr de parte a reclamação moral, reclamando, porém, o aumento, sobre os actuais salários, de 2500 por dia para todos os operários. Nesse sentido, foi votada por unanimidade a seguinte moção de ordem:

«O Conselho Federal da Federação Corticeira Nacional, constatando não existir nesta ocasião no operariado da indústria aquela uniformidade de vistas sobre a reclamação em andamento e observando ipso-facto a impossibilidade de responder neste momento aos industriais como o caso requeria, resolveu, em face da resposta da Associação Industrial (Secção de Cortiças), pôr de lado, transitoriamente, a parte moral da reclamação e reclamar o aumento, sobre os actuais salários, de 2500 por dia para todos os componentes da indústria.»

Deliberou mais o Conselho Federal publicar no seu órgão corporativo toda a documentação relativa a este assunto.

Magistratura

Uma comissão representando a magistratura do país procurou ontem o sr. ministro da Justiça, a fim de pedir que a classe seja abrangida pela melhoria de subsistência. O dr. sr. Catão de Menezes disse achar justificada o pedido e afirmou que ele seria atendido, tendo conferenciado já sobre o assunto com o seu colega das finanças.

Comissão Central pró-Alexandre

Ueltra e Alfredo Marques

Para apreciação dos trabalhos pendentes, volta hoje a reunir esta comissão, às 21 horas.

Cruz Branca

Realiza-se hoje, no Jardim de Campo de Ourique, mais uma festa a favor do cofre desta benemérita instituição, que, com relevantes serviços tem prestado à cidade. No citado Jardim funcionam quermesses, pim-pam-pum, tómbola, flores e manganicos.

O Jardim encontra-se vistosamente iluminado a luz eléctrica e com cadeiras, gentilmente cedidas pela Câmara Municipal.

Das 18 às 21 horas, tocará a banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro, seguindo-se a da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, que tocará até às 24 horas.

Vida anarquista

Grupo Libertário "Lealdade"

Para assunto importante e urgentíssimo reúne hoje, às 18 horas, os componentes deste grupo.

Professorado primário

O professorado primário oficial de Lisboa reúne-se hoje, às 15 horas, na rua Eugénio dos Santos, 159, 2.ª, a fim de definir a sua atitude em face da lei 1264 e do seu regulamento antecedido publicado na folha oficial.

Defenda os seus interesses

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com depósito de excelentes fazendas de lã, para fatos e vestidos, à rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª, desta cidade, acabam de receber novos sortimentos de artigos de sua fabricação que vendem directamente ao público por preços barataísimos.

Especialidade em gabardines, com um acabamento belíssimo de cores.

NACIONAL

TELEFONE N. 3049

— HOJE —

Peça para famílias

O Centenário

que dará um limitadíssimo número de representações, visto a temporada findar no corrente mês

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuação de trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Na reunião realizada no dia 14, apreciou o expediente, que constava de ofícios da Secção Federal de Propaganda no Norte e do Sindicato de Almada, este último sobre assunto que diz respeito a presos, sendo resolvido oficial, comunicando as resoluções tomadas.

Em seguida foi nomeada a comissão revisora de contas que na próxima reunião apresentará o seu parecer.

Sindicato Único da Construção Civil.—Em virtude de não haver número legal para funcionar ontem a assembleia geral, conforme estava anunciada, ficou esta transferida para a próxima terça-feira, 27, à mesma hora, com idêntica ordem de trabalhos.

Este facto é deveras lamentável; demonstra nem mais nem menos que os componentes deste sindicato não se interessam pela sua situação económica e profissional.

Esperamos que tal facto não suceda de futuro a bem de todos nós.

Comissão Profissional dos Canteiros.—Reuniu esta comissão para apreciar um ofício da comissão profissional dos pedreiros. Tomou também conhecimento da resolução da comissão de melhoramentos em enviar um circular aos mestres de obras e oficinas de canteiro para o aumento de salário, sendo também aprovadas 8 propostas para novos sócios.

Operários Chapeleiros Portugueses.—Apreciou a forma como decorreu o conflito grevista dos operários chapeleiros, em S. João da Madeira, e a maneira desastrosa como terminou. A assembleia manifestou-se indignadíssima contra a classe dos chapeleiros daquela localidade, porquanto, tendo o máximo apoio moral e material, das congéneres tanto do Porto como de Braga, cobardemente retomou o trabalho, sem condições.

Em especial foi verberado acrimosamente o procedimento de meia dúzia de sabujos inconscientes que se prestaram ao repugnantisimo papel de farsas.

Foi resolvido pedir os nomes desses tráfugos para serem inscritos no quadro negro desta associação. Como alguns camaradas fossem de opinião que se cortassem imediatamente relações com a classe da localidade referida, dada a forma desleal como procedeu, e outros camaradas fizessem sciente que não devíamos desanimar em face da pouca cultura mental daquela gente, antes devíamos persistir em educá-la, pois que o corte de relações só serviria ao interesse dos industriais de S. João da Madeira, ficou resolvido convocar-se uma outra assembleia para se resolver, em definitivo, este assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva desta Federação, para continuação dos trabalhos iniciados, referentes à sua constituição.

S. U. Mobilário.—Comissão administrativa. — Para tratar de um assunto importante e de urgência, reúne hoje, às 18 horas, esta comissão, sendo indispensável a comparência de todos os componentes.

Inscritos Marítimos.—Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral para assuntos de urgência e de grande interesse para a classe.

Caixeiros de Lisboa.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, neste sindicato, a assembleia geral extraordinária para apreciar a situação financeira da colectividade, resolver a melhor forma de prestar auxílio ao jornal A Batalha, nomear delegados à U. S. O., deliberar sobre os Congressos Operários a realizar na Covilhã e Corporativo a realizar em Tomar, e eleger cargos vagos na Direcção.

Construtores de macadame.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos e a Comissão Pró Melhoramentos na Sede.

Compositores tipográficos.—Para tomar posse dos cargos para os respectivos credenciais, devem reunir hoje, às 20 horas, os camaradas eleitos na última assembleia geral.

Impressores tipográficos.—Hoje, pelas 20 horas, devem reunir os camaradas eleitos na última assembleia geral para tomar posse dos cargos para os respectivos credenciais.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação Metalúrgica.—Comitê Federal do Norte. — Para tratar assuntos da mais alta importância, entre os quais nomear delegado ao Congresso Nacional Operário, reúne hoje este Comitê, pelas 20.30 horas.

S. U. Metalúrgico do Porto.—Comissão Técnica e de Melhoramentos. — Reúne em sessão plenária na sexta-feira, 30 do corrente, pelas 20.30 horas. São por esta forma convidados os respectivos delegados.

A BATALHA

TELEFONE N. 3049

— HOJE —

Peça para famílias

O Centenário

que dará um limitadíssimo número de representações, visto a temporada findar no corrente mês

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuação de trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Na reunião realizada no dia 14, apreciou o expediente, que constava de ofícios da Secção Federal de Propaganda no Norte e do Sindicato de Almada, este último sobre assunto que diz respeito a presos, sendo resolvido oficial, comunicando as resoluções tomadas.

Em seguida foi nomeada a comissão revisora de contas que na próxima reunião apresentará o seu parecer.

Sindicato Único da Construção Civil.—Em virtude de não haver número legal para funcionar ontem a assembleia geral, conforme estava anunciada, ficou esta transferida para a próxima terça-feira, 27, à mesma hora, com idêntica ordem de trabalhos.

Este facto é deveras lamentável; demonstra nem mais nem menos que os componentes deste sindicato não se interessam pela sua situação económica e profissional.

Esperamos que tal facto não suceda de futuro a bem de todos nós.

Comissão Profissional dos Canteiros.—Reuniu esta comissão para apreciar um ofício da comissão profissional dos pedreiros. Tomou também conhecimento da resolução da comissão de melhoramentos em enviar um circular aos mestres de obras e oficinas de canteiro para o aumento de salário, sendo também aprovadas 8 propostas para novos sócios.

Operários Chapeleiros Portugueses.—Apreciou a forma como decorreu o conflito grevista dos operários chapeleiros, em S. João da Madeira, e a maneira desastrosa como terminou. A assembleia manifestou-se indignadíssima contra a classe dos chapeleiros daquela localidade, porquanto, tendo o máximo apoio moral e material, das congéneres tanto do Porto como de Braga, cobardemente retomou o trabalho, sem condições.

Em especial foi verberado acrimosamente o procedimento de meia dúzia de sabujos inconscientes que se prestaram ao repugnantisimo papel de farsas.

Foi resolvido pedir os nomes desses tráfugos para serem inscritos no quadro negro desta associação. Como alguns camaradas fossem de opinião que se cortassem imediatamente relações com a classe da localidade referida, dada a forma desleal como procedeu, e outros camaradas fizessem sciente que não devíamos desanimar em face da pouca cultura mental daquela gente, antes devíamos persistir em educá-la, pois que o corte de relações só serviria ao interesse dos industriais de S. João da Madeira, ficou resolvido convocar-se uma outra assembleia para se resolver, em definitivo, este assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva desta Federação, para continuação dos trabalhos iniciados, referentes à sua constituição.

S. U. Mobilário.—Comissão administrativa. — Para tratar de um assunto importante e de urgência, reúne hoje, às 18 horas, esta comissão, sendo indispensável a comparência de todos os componentes.

Inscritos Marítimos.—Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral para assuntos de urgência e de grande interesse para a classe.

Caixeiros de Lisboa.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, neste sindicato, a assembleia geral extraordinária para apreciar a situação financeira da colectividade, resolver a melhor forma de prestar auxílio ao jornal A Batalha, nomear delegados à U. S. O., deliberar sobre os Congressos Operários a realizar na Covilhã e Corporativo a realizar em Tomar, e eleger cargos vagos na Direcção.

Construtores de macadame.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos e a Comissão Pró Melhoramentos na Sede.

Compositores tipográficos.—Para tomar posse dos cargos para os respectivos credenciais, devem reunir hoje, às 20 horas, os camaradas eleitos na última assembleia geral.

Impressores tipográficos.—Hoje, pelas 20 horas, devem reunir os camaradas eleitos na última assembleia geral para tomar posse dos cargos para os respectivos credenciais.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação Metalúrgica.—Comitê Federal do Norte. — Para tratar assuntos da mais alta importância, entre os quais nomear delegado ao Congresso Nacional Operário, reúne hoje este Comitê, pelas 20.30 horas.

S. U. Metalúrgico do Porto.—Comissão Técnica e de Melhoramentos. — Reúne em sessão plenária na sexta-feira, 30 do corrente, pelas 20.30 horas. São por esta forma convidados os respectivos delegados.

Teatro Chiado Terrasse

Rua António Maria Cardoso (ao Chiado) - Telef. 27-4818

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

HOJE - A's 8.30 e 10.30 da noite

A REVISTA

Tiro ao alvo!

Exito incomparável! Brilhantismo desuado Interpretação magnífica Deslumbrantes apoteoses aos dois heróicos aviadores

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 20.30 (8.30) - HOJE

ESTREIA nesta casa de espectáculos dos engraçadíssimos "films"

Casamento de conveniência

2 partes p. Patty

CHARLOT NO PALCO (2 partes)

Grande sucesso do 2.º episódio do emocionantíssimo "film"

A TABERNA (4 p.)

A engraçadíssima película de Max Linder

Interessante reportório dos aplaudidos e engraçadíssimos duetistas

Théo-Dorahs

Domingo, 25. - Grande saraú pelo ORFEON POVEIRO

Últimas notícias

NA CAMARA MUNICIPAL

A travessia aérea do Atlantico

Em sessão da Câmara Municipal de Lisboa, realizada ontem à noite, pelo presidente sr. Agostinho Inácio da Conceição Estrela, foi proposta uma salvação aos dois gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral pelo brilhante raid que realizaram de Lisboa ao Rio de Janeiro e outra de salvação ao governo português na pessoa do ministro da Marinha.

O sr. Aires de Matos associou-se à proposta da presidência e mostra o valor do feito praticado pelos dois illustres aviadores e declara que ele dignificava a raça lusitana.

O sr. Sousa Neves também se associou à proposta, dizendo que os aviadores fizeram em prol da aproximação dos povos, mais do que todos os diplomatas e toda a boa-vontade dos governos. O raid viera contribuir enormemente para o aumento do património científico da humanidade.

Espera que a palavra patriótica, agora entoadada em todos os tons, não continue servindo, de ora avante, como simples figura de retórica, continuando os que mais nela talavam a considerarem a Patria como uma feitoria em que eles são os donos e senhores onipotentes das vias e do produto do trabalho dos outros que consideram escravos. Concluiu propondo que se agradeça à Municipalidade do Rio de Janeiro, as provas de distinção conferidas.

O sr. Joaquim Domingues em nome da Comissão Executiva associou-se com entusiasmo à proposta da presidência. Declara que a história se repete. Em seguida disserta largamente acerca das descobertas dos nossos antigos navegadores e liga esse período de glória para a nossa nacionalidade com aquele que acabamos de passar, merecendo o gesto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Diz mais que a república auxiliadora a travessia aérea que com tanta ciência acaba de ser feita e elogiavelmente se refere ao ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Esta proposta, que foi admitida e em princípio aprovada, a requerimento de grande número de vereadores dirigido ao presidente vai ser incluída em Edital afim de poder ser discutida e votada numa das próximas sessões.

O sr. Joaquim Domingues em nome da Comissão Executiva associou-se com entusiasmo à proposta da presidência. Declara que a história se repete. Em seguida disserta largamente acerca das descobertas dos nossos antigos navegadores e liga esse período de glória para a nossa nacionalidade com aquele que acabamos de passar, merecendo o gesto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Diz mais que a república auxiliadora a travessia aérea que com tanta ciência acaba de ser feita e elogiavelmente se refere ao ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Esta proposta, que foi admitida e em princípio aprovada, a requerimento de grande número de vereadores dirigido ao presidente vai ser incluída em Edital afim de poder ser discutida e votada numa das próximas sessões.

O sr. Joaquim Domingues em nome da Comissão Executiva associou-se com entusiasmo à proposta da presidência. Declara que a história se repete. Em seguida disserta largamente acerca das descobertas dos nossos antigos navegadores e liga esse período de glória para a nossa nacionalidade com aquele que acabamos de passar, merecendo o gesto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Diz mais que a república auxiliadora a travessia aérea que com tanta ciência acaba de ser feita e elogiavelmente se refere ao ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Esta proposta, que foi admitida e em princípio aprovada, a requerimento de grande número de vereadores dirigido ao presidente vai ser incluída em Edital afim de poder ser discutida e votada numa das próximas sessões.

O sr. Joaquim Domingues em nome da Comissão Executiva associou-se com entusiasmo à proposta da presidência. Declara que a história se repete. Em seguida disserta largamente acerca das descobertas dos nossos antigos navegadores e liga esse período de glória para a nossa nacionalidade com aquele que acabamos de passar, merecendo o gesto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Diz mais que a república auxiliadora a travessia aérea que com tanta ciência acaba de ser feita e elogiavelmente se refere ao ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Esta proposta, que foi admitida e em princípio aprovada, a requerimento de grande número de vereadores dirigido ao presidente vai ser incluída em Edital afim de poder ser discutida e votada numa das próximas sessões.

O sr. Joaquim Domingues em nome da Comissão Executiva associou-se com entusiasmo à proposta da presidência. Declara que a história se repete. Em seguida disserta largamente acerca das descobertas dos nossos antigos navegadores e liga esse período de glória para a nossa nacionalidade com aquele que acabamos de passar, merecendo o gesto de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Diz mais que a república auxiliadora a travessia aérea que com tanta ciência acaba de ser feita e elogiavelmente se refere ao ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Purgações

SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****
..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital
Ações 360.000\$00
Obrigações 279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações 480.000\$00
Escudos 1.119.540\$00
Propriedade das fábricas do Prado, Marianais, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Meior (Albergaria-a-Velha).
Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.
Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embrulho.
Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.
Fornecer papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.
Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto
Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador socio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haveria do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haveria do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, toses, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar oscuros e fadigas porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permite-lhes mais reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro bronchial;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evita a sonolencia geral. Usadas por todas as que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo acalma o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniênciela em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cft. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Farmacia Jara

79 — R. Diário Noticias — 83

Consultas médicas diárias para

as classes pobres, pelo ex.º sr.

dr. JOSÉ BONITO

A's 18 e ás 20 horas



A Social

Cooperativa dos Ope-
rários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lhos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros
Grande novidade
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmbo. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 61, Rua Fernandes da Fonseca, 55, 1.º andar — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 7-A; 2.º andar — Rua do Corpo Santo, 29; 3.º andar — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 65.

Histórie des Bourses du Travail

Origem — Instituições — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes e de 21\$00

Botas cal-preto com duas so-
las

22\$50

Grande saldo de botas bran-
cas

16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a

23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Querem a completa extracção dos CALOS?

Comprem o Calicida Círico

Depósito: R. Diário Noticias, 81

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli \$120

A verdade acerca da re-
volução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATA-
LHA foi já posto a venda um

interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do dis-
curso pronunciado perante mais

de 6.000 pessoas, no Froca-
déro, em Paris, pelo dr. Nan-
sen, grande homem que se en-
tregou a tarefa de salvar os

famintos russos.

As pessoas que desejem adqui-
rir este album, podem dirigir-
se á administração de A BATA-
LHA.

Preço \$30. — Pelo correio

\$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste

album destina-se aos famintos

russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 27

o corrente para o fornecimento de dez mil

toneladas de carvão Cardiff para entrega

durante o mês de Julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão pa-
tesentes na Divisão do Material e Tracção

(Serviço dos Armazéns) no edificio da esta-
ção de Santa Apolónia

Lisboa, 15 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na es-
tação central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-
rão abertas as propostas recebidas para a

venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na

repartição Via e Obras (edificio da es-
tação de Santa Apolónia) todos os dias

atés das 10 ás 18 horas, ou em Paris, nos

escritórios da Companhia, 28, rue de Cha-
teaudan.

O depósito para ser admitido a licitar deve

ser feito até ás 12 horas precisas do dia do

concurso, servindo de regulador o relógio

exterior da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de

Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleos

mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na es-
tação central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-
rão abertas as propostas recebidas para o

fornecimento de 200 toneladas de óleo mi-
neral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na

repartição Central do Serviço dos Ar-
mazéns da Divisão de Material e Tracção

(edificio da estação de Santa Apolónia) to-
dos os dias úteis das 10 ás 18 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve

ser feito até ás 12 horas precisas do dia do

concurso, servindo de regulador o relógio

exterior da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

(e) Ferreira de Mesquita

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo, a..... 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-
do o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio con- certado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

conferir na Rua do Arco Marquês de Alegrete,

80 e 82 1.º, pois é um antigo operário

que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais illustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vanderveide

PREÇO 425

Pedidos á administração de A Batalha

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malthusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a em-
pregar.

● Injecções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a

África Occidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de Julho para Funchal,

Las Palmas, S. Vicente, Praia, P. de, Pri-
ncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz,

Loanda, Cuio, B. Velha, Ambrizete, Quin-
zan, Quisanga, Boma, Nogu, Matadi, Lan-
dane, Alucila e Mussera com transbordo em

Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela,
Moçambique, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-
recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exi-
to notável na cura da

fraqueza geral, fra-
queza cerebral, avi-
tando a memória e evi-
tando a neuropstenia.

Os seus maravilhosos
efeitos são absolu-
tamente garantidos no tra-
tamento da anemia, tu-
berculose, fraqueza

gonital, doenças do
coração e pulmões,
afecções nervosas, su-
cões nocturnas, pro-
prio física, menstruações

irregulares, perdas semi-
inaes, escorridos, infla-
ção, raquitismo, afecções
respiratórias, digestões labo-
riosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência
do sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a